

# Um problema da máxima importância para nossa nacionalidade

**Dr. Floriano Stoffel.**

Livre Docente da Faculdade de Medicina, Assistente efetivo de Clínica Propedêutica, Médico Assistente à Educação Física das Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal.

**Dr. Paulo Frederico de Figueiredo Araújo**

Especializado em Educação Física pela E. E. F. E. Assistente voluntário à Educação Física das Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal.

O maior fator de progresso para uma Nação é, sem dúvida alguma, o estado de saúde de seus habitantes. Só se chegará, porém, a possuir essa saúde almejada, percorrendo os quatro caminhos seguintes:

1.º — Evitar o mais possível que se propaguem as doenças transmissíveis hereditariamente;

2.º — Evitar as doenças infecciosas e as que produzam espoliações orgânicas;

3.º — Dar ao povo uma alimentação abundante e saudável, isto é, que contenha todos os elementos necessários ao bom desenvolvimento orgânico;

4.º — Dar ao povo educação física, ensinando-o a viver ao ar livre.

Cada um destes itens merece artigos; entretanto, vamos tratar hoje do último deles: a educação física e a vida ao ar livre.

É lamentável o descaso dos nossos poderes públicos para esse fundamental meio de elevar qualidades físicas, morais, e espirituais do indivíduo. No Brasil, quasi se pode afirmar que a educação física não existe. Digo quasi, porque temos poucas, mas honrosas exceções, como por exemplo: a Escola de Educação Física do Exército, primoroso centro de preparação de monitores, instrutores e de médicos especializados, infelizmente ainda muito pouco conhecida, embora colocada em admirável recanto do Distrito Federal, na base do Pão de Açúcar, onde a beleza de sua elegante instalação, aliada ao cenário deslumbrante, arrancaram do Prof. Escudero, quando lá esteve em nossa companhia e de Berardinelli, a exclamação de que "aquilo era a 8.ª maravilha"; a Escola de Educação Física da Marinha, na Ilha das Cobras, as Escolas de Educação Física das Forças Públicas de Minas, S. Paulo, Pernambuco e, parece-nos, também do Rio Grande do Sul; a Escola de Educação Física do Pará; a educação física feita nas Escolas do Espírito Santo; a educação física das Escolas Públicas do Distrito Federal e a linda vitória do incansável Capitão Inácio Rolim, competente e batalhador, que conseguiu obter a inclusão da educação física na Universidade Mineira.

Fora essas instituições dependentes dos poderes públicos, salvo involuntária omissão, só a Associação Cristã de Moços, raras escolas de dansas clássicas e alguns colégios particulares, fornecem educação física aos que lhes frequentam.

Não faço referência a Clubes, sejam de Remo, Futebol, Tennis, Basket e Atletismo, por que nêles não se faz educação física e sim desportos.

Não se pode criar um desportista de um momento para outro; é preciso que o indivíduo que tenha o seu físico meticolosamente preparado e esse preparo se faz pela educação física bem dosada e orientada, e só depois de obtido esse ótimo de condição de saúde, depois de realizadas provas de controle dessas condições e consultadas as aptidões constitucionais e vocacionais, é que se permite a especialização. Fazer desporto sem ter curso de educação física é o mesmo absurdo que querer passar para o curso secundário sem ter frequentado o curso primário.

Vejamos como a maioria dos países encara o problema da educação física do seu povo.

Começemos pela **Inglaterra**. Lá, a Educação Física é livre, mas não há inglês que não a aprenda, pois todas as escolas têm, pelo menos, uma ampla sala para exercícios, e com aparelhos, quando não possuem edifício especialmente destinado à educação física, com instalações completas. O desporto obrigatório é o Futebol. O Governo mantém um corpo de Inspectores Escolares que, além de verificarem a parte relativa à instrução cuidam também da referente à educação física.

**América do Norte** — A educação física se faz nas Escolas e Clubes, que possuem funcionários de controle (médicos e técnicos de esporte). Alguns Governos estaduais têm organismos de controle esportivo, como p. ex. New-York. O Governo só cuida oficialmente da Educação Física nas Escolas Militares do Exército, Marinha e dos Índios. A educação física é, porém, preocupação nacional: todos a praticam.

**Suissa** — A educação física se faz nas escolas, desde a primária. Em cada fim de trimestre, todos os alunos recebem graus de educação física, como em qualquer disciplina. Possui a Suissa sua **Société Fédérale de Gymnastique**, organização a que pertencem associações de todo o país e que preside a todas as iniciativas esportivas. A mentalidade individualista do suíço é refratária a qualquer espécie de controle disciplinar, apesar de ser ele extraordinariamente disciplinado. Todos os fins de semana, o povo vai fazer exercícios; as cidades ficam vazias, buscando as montanhas no inverno, e os lagos no verão.

**Polônia** — Na Polônia, encontramos todas as atividades referentes à educação física, girando em torno das organizações seguintes:

a) União das Federações Esportivas — (Z. Z. — iniciais polonesas) — ins-

tuição privada, subvencionada pelo governo federal. Há 24 Uniões em todo o país, cuidando de todos os esportes (gimnástica, atletismo, futebol, natação, ski, vela, tennis, etc.). A essas Uniões, filiam-se 12.000 clubes com 550.000 sócios. A União das Federações protege os esportes e tem um Comité Olímpico em ligação com o Comité Internacional.

b) Uma organização cujas iniciais em polonês são P. U. W. F. e é assim denominada. É instituição governamental, que possui um "Bureau de l'Etat pour l'Education Physique". Em todas as cidades, há representações que são semelhantes à que existe em Varsóvia. O PUWF é composto de membros dos Ministérios da Guerra, Educação e Interior. Neste Bureau, existem consultórios médicos, onde são encontrados médicos especializados em desportes. Controla a educação física nas escolas primárias, secundárias e organiza o serviço de preparação militar (tiros de guerra). O Bureau tem locais preparados e instalações para o treinamento dos desportistas que mais se sobressaem em todo o país. Ins-titue insignia que é dada a todos os jovens das escolas que praticaram a educação física e o desporto. A educação física escolar não é obrigatória, mas a mentalidade do povo não prescinde de sua prática, de modo que ela é geral. Nas Universidades, há Ligas Desportivas que incrementam e dirigem o Desporto Acadêmico. Existe ainda um Conselho de Educação Física que estuda os novos métodos e técnicas desportivas.

Em Varsóvia, há duas Escolas Superiores de Educação Física, onde se faz a preparação de professores de educação física. Possuem vários cursos especiais, além do geral, que é de dois anos. Esses cursos especiais são:

1.º — Medicina Desportiva; 2.º — Instrutores do Exército; 3.º — Instrutores técnicos dos Clubes, etc. Estes cursos são em 2 e 3 meses.

Nas Municipalidades de Cracóvia e Posnan, há também Faculdades de Educação Física.

Como se verifica, a educação física na Polônia é do tipo intermediário entre o sistema livre e o oficial obrigatório, pois, apesar de possuir organizações privadas, também possui dois organismos oficiais de orientação e controle.

**Tcheco-Eslováquia** — Existe o Ministério de Higiene e de Cultura Física, cuja V Secção se destina à Cultura Física e à Proteção à Infância. Este Ministério encoraja a cultura física e a torna obrigatória nas Escolas. A Cruz Vermelha favorece notadamente a cultura física dos jovens escolares. Existem também organizações privadas de cunho patriótico ou religioso, como sejam os Sokols, os Obreiros, aquela do Orel e a Sociedade Alemã de Ginástica. O desenvolvimento físico na Tcheco-Eslováquia tem fundo patriótico. Em 1860, com a decretação nova Constituição Austrí-

aca, que libertava os povos que viviam subjugados à Austria-Hungria, viu a nação tcheco-eslovaca a possibilidade de conseguir suas velhas aspirações políticas e empreendeu em todo o país uma ativa campanha em favor dos habitantes que até então haviam sido desprezados pelo Estado.

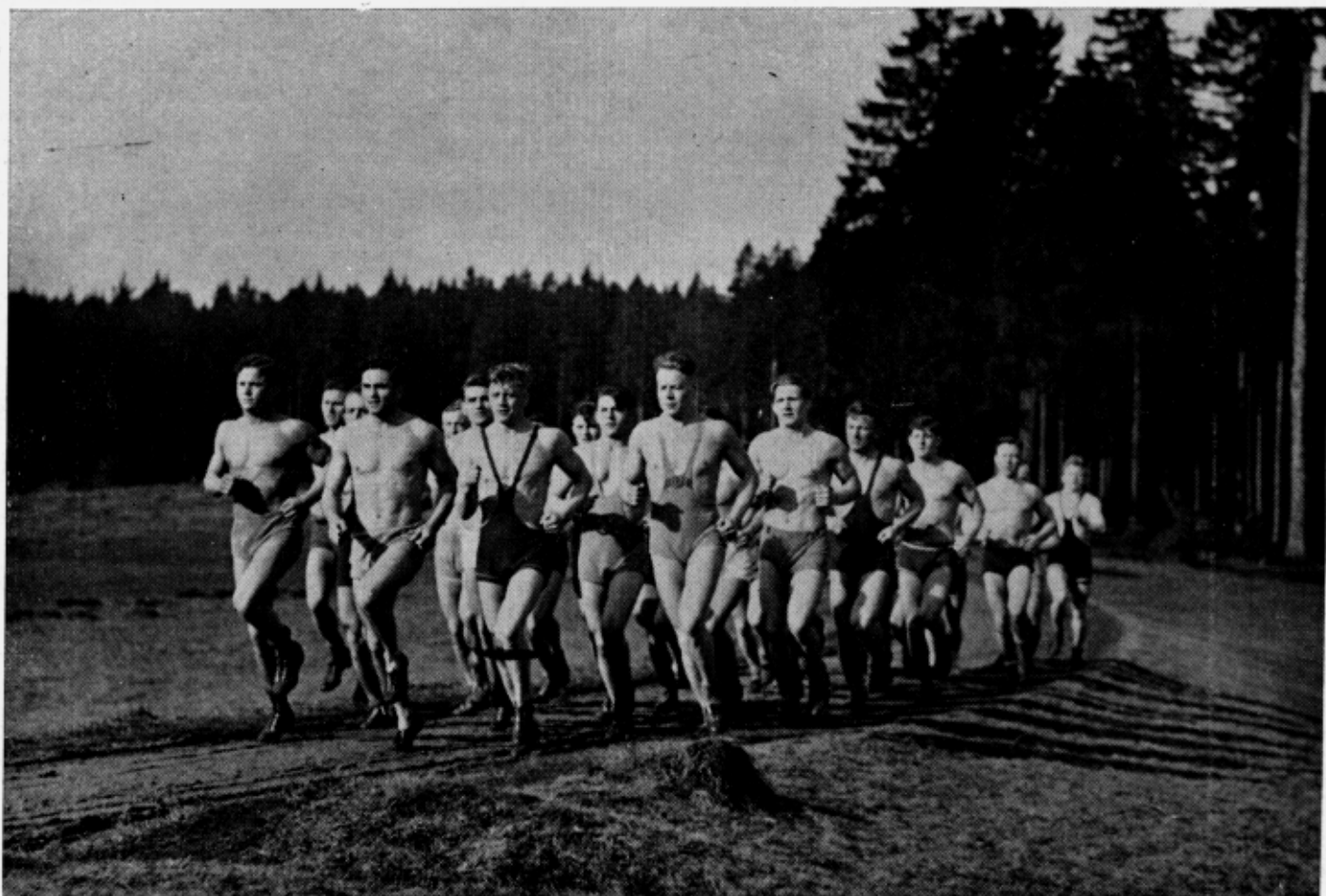
O despertar nacional se apoderou de todos, sem distinção de categorias sociais e surgiram em toda parte sociedades que ativaram a vida nacional, social e política. Durante aquêles dias de entusiasmo foi fundado o Sokol. Como se vê, essa organização para cuidar da educação física tem acentuado caráter nacionalista. Em 1897, com a entrada dos Social-Democratas no Parlamento Austriaco e por serem pelo Sokol, organização burguesa, excluídos os seus componentes que, por convicção política se declararam Social-Democratas, foi fundada a União dos Ginastas Obreiros, visando,

onal de Educação Física. Nas escolas, a educação física é obrigatória, sendo ministrada por professores formados por uma escola a tal fim destinada. As crianças passam por três exames médicos anuais: no início do ano letivo, no meio — por ocasião dos campeonatos escolares — e no fim do ano letivo. O esporte possui suas Federações, que são reconhecidas pela Comissão Nacional de Educação Física. Como Federações para amadores, recebem do Governo subvenções, por ocasião de campeonatos.

**México** — A educação física se inicia nas escolas primárias. A Secretaria de Educação tem grupos de professores que se incumbem dêsse mister. Os jovens iniciam a educação física pela ginástica e, assim, praticam os "jogos", dentre os quais o preferido é o futebol.

Para os anos superiores dessas escolas, há uma preparação de educação física e desportos mais intensa. Há en-

instrução aos operários e camponeses, elevar, enfim, seu nível de conforto, dando-lhes meios para fazerem um treinamento físico e cuidar ainda da educação intelectual e moral dos mesmos. Este Partido fundou, em todas as cidades, campos públicos com aparelhamento e pessoal técnico desportivo e médicos. As cidades têm então clubes particulares de operários e camponeses que usam aqueles estádios públicos. Hoje, dá-se grande importância à educação física naquele país irmão. Na sua maior data política, 20 de novembro, no ano passado, desfilaram na Capital, diante do Presidente, 200 mil atletas de todos os esportes. A direção da educação física e dos desportos é federal: "Dirección Federal de Educación Física", anexa, como já dissemos, ao Ministério da Educação. O México possui também uma Escola de Professores para preparar as moças como preparadoras de educação física.



A ALEMANHA NAZISTA CUIDA COM ESPECIAL CARINHO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE SEUS FILHOS, COMO UM FATOR DE RIQUEZA NACIONAL. ÊSTE É UM FLAGRANTE DA PREPARAÇÃO OLÍMPICA ALEMÃ, PARA A PRÓXIMA OLÍMPIADA DE AGOSTO.

mesmo no domínio da educação física, separá-los das associações burguesas existentes. Sabemos haver ainda na Tcheco-Eslováquia uma organização de caráter religioso, católica, mas infelizmente dela não possuímos maiores informes. Nas três dominam interesses religiosos, morais, políticos e esportivos. Essas organizações são inteiramente privadas, mas delas fazem parte, pelas razões acima expostas, números quasi fantásticos de associados, cerca de um milhão dêles. Em Praga, há uma escola para preparar professores de ginástica.

**Uruguai** — O Ministério da Instrução possui, a êle anexada, a Comissão Naci-

ção torneios entre escolas públicas e particulares e também entre si. Si os jovens têm queda para qualquer desporto, procuram então os Clubes particulares. Há clubes de Futebol, "Base-ball", tennis, etc. Nas escolas profissionais e secundárias, há ainda um regular serviço de educação física e desportos, havendo então competições inter-estaduais e internacionais. Um aspecto interessante da organização esportiva do México é aquele que se refere aos operários. O Governo do México é formado pelo Partido Nacional Revolucionário, de ideologia a mais radical possível e que tem, por um de seus **desiderata**, dar maior

**Dinamarca** — O Governo da Dinamarca tem tomado parte ativa nos esforços para assegurar o progresso da educação física no país. A lei de 1814 sobre os fundamentos da educação elemental naquele país, deu à ginástica um lugar permanente nas escolas de primeiros ensinamentos, e em 1830, o exercício físico foi introduzido em todas as escolas do reino. A Dinamarca foi um dos primeiros países a se deixar arrebatar pelo movimento de renascimento dos exercícios físicos ocorrido no continente europeu há uns 150 anos mais ou menos, sendo mesmo o primeiro país que reservou um posto de honra na "educação nacional",

para a ginástica, com o fim educativo e disciplinador sobre a nação inteira".

A Dinamarca, além das Escolas Populares para Adultos, em que o Estado ministra educação física aos que a frequentam, possui escolas particulares para homens e para mulheres, que são oficializadas e subvencionadas pelo Governo. Para moças e senhoras, citamos a "Escola de Ginástica de Junker" estabelecimento internacional de educação física, situada em Silkeborg, Jutlândia, criada em 1910, e que, iniciada com cursos de férias, em 1929, dava cursos de três anos de duração. Várias das provas por que passam as suas alunas, como p. ex., a final, são prestadas debaixo da fiscalização do Inspetor Principal do Departamento Educacional do Ministério de Instrução Pública. Esta Escola tem sanção do Departamento e é por ele inspecionada. Dirige essa Escola o Sr. H. G. Junker, professor e inspetor, tanto na Dinamarca, como na Inglaterra. Outra Escola para Senhoras e Moças é a da Srta. Agnete Bertram, formada em ginástica pela Universidade. Em 1920, foi a Srta. Bertram nomeada professora da Universidade e, no mesmo ano, fundou a sua própria Academia de Ginástica. Em 1926, tinha a Academia 1000 discípulos. Em 1928, fundou a Srta. Bertram sua própria escola, para instrução de professoras de ginástica. Possui esta notável educadora um sistema próprio que tem despertado a atenção de vários países, que têm solicitado visitas suas e de suas alunas, visitas estas que têm deslumbrado com suas demonstrações. Para homens, possui a Dinamarca a Escola Superior de Ginástica de Nicolas Brukh, construída em 1920. Brukh seguiu o curso de instrutores organizado pelo Estado nos anos de 1908 e 1909. Em 1914, obteve o lugar de instrutor de ginástica da Escola Popular para Adultos em Olerup, Fionia.

Recebe a Escola de Brukh subvenção pública e é reconhecida oficialmente. Os exercícios ginásticos sempre formaram parte integrante da educação prodigalizada pelas Escolas Populares para Adultos, e os alunos, em particular os adolescentes, de ambos os sexos, consideraram sempre a ginástica como parte não menos interessante que a instrução. Tratando, em alentado volume, do seu sistema, diz Brukh, que o objeto é de criar e formar uma juventude galharda e honita, forte e ágil, com boa vontade e energia para controlar suas faculdades e empregá-las em prol do bem comum. Os exercícios preconizados por esse vigoroso educador, têm uma finalidade outra, qual a que consiste no método de trabalho, pois os exercícios visam direta e racionalmente remediar os defeitos corporais quanto à força, à agilidade e à flexibilidade, e impedir qualquer tendência unilateral e anormal que possa desenvolver os músculos em outros sentido que não seja de harmonia perfeita. Essa Escola é conhecida universalmente e a ela afluem jovens de todas as partes do mundo. Tem sido visitada inúmeras vezes por grandes turmas de professores de outros países, como por exemplo as do Colégio Russel Sage, Escola Ginástica importante em Troy, Estado de New-York.

**Itália** — Anexo ao Ministério de Educação, há um Departamento de Educação Física, que depende a maior parte

do orçamento daquele Ministério, tal a importância que lhe empresta o governo fascista. Aos 4 anos de idade, ainda em período pré-escolar, as crianças são entregues aos cuidados do Estado, quanto à educação física. As cidades são divididas em zonas de centros de educação físicas. Nesses centros, o exame médico é diário. Nessa idade, se inicia a ginástica. Aos 6 anos, as crianças entram para a "Obra Nacional Balilla", onde permanecem até 14 anos. Inicia-se a educação física sob o controle do médico especializado no assunto pela Academia Superior de Educação Física. Dos 14 aos 18 anos, os jovens passam de "Balillas" para "Avanguardistas" e recebem uma educação física e desportiva mais intensa e pré-militar: tiro, vãos em aeroplanos sem motor, excursões, etc. Aos 18 anos, prestam os fascistas o serviço militar. Até aos 57 anos o italiano faz, nos centros de ginástica do Estado, os exercícios físicos que lhe são próprios e pratica os esportes. Há, na Itália, escolas que preparam instrutores e escolas para especialização esportiva. Existem, além disto, as colônias de pré-tuberculosos, colônias de férias para os filhos dos operários, etc. Pretende o fascismo preparar um país para o futuro, daí o carinho, para muitos excessivo, dado à criança e ao jovem, cuidado que bem se avalia, dizendo-se que para tornar forte o seu povo, possui a Itália 3.773 campos de educação física.

**Rússia** — Na Rússia atual, a educação física é função do Estado; possui esse país um Conselho Superior de Educação Física com quatro departamentos autônomos "para formar uma nova geração de operários sãos, alegres, capazes de criar a força do país soviético e defendê-lo contra seus inimigos" (Stalin).

A educação física no país dos Soviets tem base científica. Foram construídos numerosos estádios, com organização metódica, parques para recreios esportivos nas fábricas, locais de repouso e cultura física, cidades esportivas, institutos científicos de cultura física.

Cerca de trezentos estudiosos, repartidos em quatro centros de estudos, consagram suas atividades ao melhoramento do esporte soviético, além dos que desenvolvem suas atividades nos institutos científicos de educação física.

**Austria** — A educação física se inicia nas Escolas públicas, como si fosse uma disciplina do curso de instrução. A organização é semelhante à da Suíça e Alemanha. Quanto aos esportes, quando Chanceler, o Príncipe de Starbemberg fundou uma Associação do Estado que controla todas as atividades desportivas. Essa organização é muito recente e dela não possuímos mais informes.

**Bélgica** — Neste país, a educação física é iniciada nas escolas primárias. Os desportos são praticados em Clubes, cujas organizações muito se assemelham às dos que possuímos.

Em Gand e Liège, nas suas Universidades, há cursos para formarem professores de educação física.

Houve, no ano passado, em Bruxelas, um Congresso Internacional de Educação Física e, para a ele comparecer, recebeu o governo brasileiro especial e

gentil convite, do qual entretanto não se serviu.

**Suécia** — A educação física é, neste país, uma disciplina como a geografia, matemática, etc.

Possuindo um método de Educação Física nacional, o sueco, criação de Pedro Henrique Ling, nascido em Lynuga, Luécia, em 1776, natural é essa veneração que os suecos têm pela Educação Física.

Há um controle médico rigoroso das crianças e a designação de ginástica a fazer — por exemplo, a ginástica ortopédica, quando necessária.

Os médicos são especializados em educação física, depois de cursarem o Instituto para tal fim existente. Inúmeras cidades têm estádios públicos que são construídos e pertencem às municipalidades.

**Finlândia** — O país é dividido em zonas desportivas, tendo cada uma seu corpo de técnicos de esportes e médicos especializados em educação física. O controle é federal.

**Japão** — Na terra dos crisântemos e das gueichas, todas as atividades referentes à educação física estão subordinadas a um departamento do Ministério de Educação. É a educação física feita desde as escolas primárias até as universidades. Não há japonês que não tenha praticado educação física.

Nas aldeias, a municipalidade constrói estádios públicos para o povo. A educação física é perfeitamente científica e cientificamente controlada.

**Bulgária** — Bulgária possui em seu Ministério de Instrução Pública uma secção de Cultura Física (colônias de férias, cantinas escolares, organizações esportivas e humanitárias). Possui ainda a Federação Esportiva Nacional e a União das Sociedades de Ginástica — "Unak".

**Canadá** — A educação física e os desportos são, no Canadá, preocupação de algumas municipalidades; outras, porém, não se interessam pelo problema.

Assim, 15 cidades canadenses dispenderam para mais de 3 milhões de dólares com a criação de 281 campos de jogos e centros de recreação, sob a direção de 624 monitores profissionais. Há também associações privadas que tratam de educação física e dos desportos e são subvencionadas pelas Municipalidades.

**França** — Os esportes e os exercícios físicos são encorajados moral e financeiramente pelo Ministério de Instrução Pública. Numerosas sociedades de escoteiros, de esportes, de educação física fundam campos de jogos e agrupam a juventude a educar. Estes agrupamentos, no correr dos últimos anos, tomaram grande incremento e se constituíram em Federações.

**Alemanha** — A Alemanha possui, no Ministério de Propaganda, um Encarregado dos Esportes para todo o País. Este é Von Tschammer und Osten. As autoridades municipais têm corpo de Médicos de Esportes que fazem, nas Escolas e Clubes, quatro exames anuais.

**Argentina** — Na Argentina, embora existindo um Instituto Nacional de Educação Física fundado há 25 anos e federal a educação física, ao contrário do que se verifica com os desportos, cuja organização é modelar, não conseguiu o prestígio a que tem direito, porque não interessa de todo aos administradores.

O Instituto luta, desde o seu nascimento, com a indiferença do meio e dos dirigentes. Esta escola forma técnicos esportivos e médicos especializados.

Existe, todavia, educação física nas escolas e também exames médicos regulares. A Municipalidade de Buenos Aires, por intermédio de sua Direção de Educação Física, desenvolve um plano de ação cada vez mais intenso em favor da criança. Reunindo várias organizações de benefícios às crianças, mas, que jaziam dispersas, e juntando-as às instalações desportivas e de jogos das praças, os Recreios Infantís, de recente criação, e em especial as Colônias de Férias, orientou todas estas instituições, agora agrupadas sob sua direção, num plano de conjunto, para o fim de prestar à criança benefícios reais para o corpo e espírito. O plano tem, por eixo, a Educação Física, sendo esta controlada pelos médicos.

Nas cidades do interior, as municipalidades constroem estádios públicos.

Perderíamos continuar as citações, porém, cremos ter convencido aos mais incrédulos com a relação não pequena, apresentada, provando o grande valor da Educação Física como elemento utilíssimo para o desenvolvimento de um povo.

Si não fora assim, os países referidos não se interessariam tanto por este problema.

Os leitores por certo notaram que em uns poucos países a educação física é livre, isto é, não é preocupação direta dos governos; e nos demais, na grande maioria, o governo se arroga a orientação e o controle e a torna obrigatória.

Notaram também, que, embora os governos não tomem parte ativa na organização da Educação Física em certos países, todavia facilitam-lhe meios, isto é, subvencionam as organizações que se propõem realizá-la.

Nós possuímos um Ministério de Educação e Saúde Pública, onde naturalmente caberia uma secção destinada à Educação Física, si quisermos tomar a palavra Educação no seu bom sentido e não simplesmente como se referindo à instrução.

"Educar é influir na organização das condutas motrizes de conservação e defesa da vida, diretas e imediatas, e nas de organização social do pensamento para reações indiretas e imediatas". (Hábito e pensamento — Lourenço Filho).

"A Educação integral consiste na normalização das reações que produzem com-

pleto desenvolvimento orgânico e na normalização das que promovem o mais amplo desenvolvimento psíquico" (Souza Ferraz). A intervenção educativa opera no sentido de favorecer as condições físicas, a ginástica e os jogos, a higiene, etc., de provocar o contacto da criança com os agentes de desenvolvimento mental, afim de que adquira experiência, facilite e normalize as formas de reação inteligentes.

Para nós, a palavra educação tem um significado amplo e compreende a educação do físico, do intellecto e da moral.

Infelizmente, no nosso Ministério de Educação, nada existe, segundo informações nele colhidas, que se refira à Educação Física, nem órgão algum possue que a superintenda, dirija, ou controle. E' tempo, porém, de remediar essa falta.

Está o ilustre ministro Capanema empenhado em organizar o plano Nacional de Educação. Si S. Ex. quiser nele incluír os cuidados que devem ser devidos a esse ramo da educação integral, que é a Educação Física, terá prestado ao brasileiro relevante serviço, pois lhe facilitará melhor saúde e robustez.

A nossa atual Constituição, no seu art. 5, diz: — "Compete privativamente à União... XIV — traçar as diretrizes da educação Nacional;" e no Capitulo II — "Da Educação e da Cultura" — art. 150: "Compete à União: a) fixar o plano nacional de Educação, compreensivo do ensino de todos graus e ramos, comuns e especializados, coordenar e fiscalizar a sua execução em todo território do país.

Para satisfazer a estes dispositivos e de acôrdo com o que se lê na Secção II — "Das atribuições do Poder Legislativo" — no item 8 — legislar sobre... letra e) todas as matérias de competência da União constantes do art. 5.º ou dependentes de lei federal, por força da Constituição, e mais no art. 152 do capitulo 2 — Da Educação e da Cultura — que reza — Compete precipuamente ao Conselho Nacional de Educação, organizado na forma da Lei, elaborar o plano nacional de Educação para ser aprovado pelo Poder Legislativo e sugerir ao Governo as medidas que julgar necessárias para a melhor solução dos problemas educativos, bem como a distribuição adequada dos fundos especiais, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Srs. Deputados, estudou e viu brilhantemente relatado

pelo Deputado Prado Kelly, da bancada fluminense, o projeto 193 de 1934, que "Reorganiza o Conselho Nacional de Educação". O parecer Prado Kelly, no seu Art. 2.º diz: "O Conselho Nacional de Educação terá as seguintes atribuições: 1.º — Elaborar o plano de Educação para ser aprovado pelo Poder Legislativo (Const. Federal, Art. 152); 2.º — Propor ao Poder Legislativo quaisquer modificações... (Const. Fed., art. 150 — par. único). 3.º — Sugerir ao governo as medidas que julgar necessárias para a melhor solução dos problemas educativos... etc. etc. 8.º — Elaborar o ante-projeto de organização do Departamento Nacional de Educação, mediante os estudos a que procederá a atual diretoria.

Assim, pode o Conselho Nacional de Educação, quando elaborar o Plano Nacional de Educação e o ante-projeto de organização do Departamento Nacional de Educação, sugerindo ao governo as medidas que julgar necessárias para a melhor solução dos problemas educativos, corrigir a lacuna por nós apontada, incluindo, no plano geral de educação, aquela parte que é tão importante, ou melhor, mais importante do que a instrução propriamente dita, porque não mais se pode compreender, e nenhum pedagogo admite, que em corpo doente, fraco e mal alimentado, possa crescer, vicejar e produzir, a semente da instrução.

Embora o parecer Prado Kelly não proponha tácitamente para membro do Conselho Nacional de Educação, alguém especializado em Educação Física, poderá ser nele incluído, si o Exm.º Sr. Presidente da República, satisfazendo a letra b do art. 3.º do referido parecer, que trata da composição do C. N. de E. e "dos 12 membros com mandato por seis anos, escolhidos dentre pessoas de reconhecida competência para essas funções, e, de preferência, experimentados na administração do ensino de diversos graus e regiões e conhecedores das necessidades nacionais", escolher, um técnico de Educação Física que bem conheça tanto o método como o controle, como lhe cabe fazer segundo se depreende do § 1.º do citado artigo 3.º que diz: "A primeira nomeação dos membros referidos na alínea b será feita pelo Presidente da República por escolha em lista de 36 nomes, apresentada pelo Diretor da atual Diretoria Nacional de Educação, por intermédio do Ministro da Educação e Saúde Pública e acompanhada dos títulos comprobatórios de competência e idoneidade de cada nome proposto".